



4046 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

PRÁTICAS LÚDICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Aline Gomes de Souza - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Alexsandro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: A educação tem-se valido do lúdico para auxiliar o trabalho pedagógico em vários sentidos e, no caso da alfabetização, a ludicidade assume papel importante no ensino do sistema de escrita alfabética, permitindo que a criança aprenda brincando. Nesse trabalho, de natureza qualitativa, apresentamos os resultados de uma pesquisa que investigou o lugar do lúdico nas práticas de ensino da língua portuguesa no ciclo de alfabetização. Participaram da pesquisa três professoras alfabetizadoras, uma do primeiro, uma do segundo e outra do terceiro ano do ensino fundamental, da rede pública municipal de Brejo da Madre de Deus - PE. Como procedimentos teórico-metodológicos, lançamos mão da observação e entrevista semiestruturada, os quais geraram dados submetidos posteriormente à análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a vivência do lúdico nas turmas observadas tem forte influência do Programa Alfabetizar com Sucesso, o qual apresenta uma rotina com momentos destinados à realização de leitura deleite e apreciação de músicas, embora também tenha sido possível observar outras propostas lúdicas e em outros momentos da aula, os quais não estavam vinculados àquele Programa.

Palavras-chave: Alfabetização. Ludicidade. Ensino da língua portuguesa.

PRÁTICAS LÚDICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Pensar a criança, a infância e as relações entre elas e a educação pressupõe pensarmos a escola enquanto um ambiente que favoreça o desenvolvimento das crianças em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, a brincadeira assume importante papel na instituição escolar, especialmente nos anos iniciais da escolarização. Mas, infelizmente, a hora da brincadeira, por vezes, é vista como menos importante quando comparada a outras atividades e conteúdos considerados mais urgentes. Reiterando o que aponta Kishimoto (2003), na escola o brincar nem sempre foi aceito, pois o seu caráter pedagógico não era reconhecido. Portanto, tudo o que remetia apenas ao prazer era desconsiderado pela escola.

O lúdico, ao passo que ganha lugar na educação das crianças, contribui para que elas vivenciem a oportunidade de aprender brincando. Porém, Silva (2014) adverte que a manipulação dos jogos pelas crianças, assim como dos demais recursos didáticos, não garante a construção de conhecimento, pois eles não promoveriam por si mesmos um conhecimento acabado, mas, sim, em potencial, que carece de mediação apropriada e o devido alinhamento a recursos outros para a sistematização dos conhecimentos que proporcionam a apropriação do sistema de escrita alfabética, no caso da alfabetização.

Nesse sentido, a ação exercida pelo adulto no momento da brincadeira poderá ampliar a situação ou prejudicá-la, se a intervenção exigir determinadas ações que privem as crianças à espontaneidade e ao prazer. Dessa forma, a maneira como os recursos são utilizados e os encaminhamentos feitos pelos professores são imprescindíveis para garantir o uso pedagógico de materiais lúdicos (KISHIMOTO, 2011). Portanto, o professor, por ser o mediador desse processo, precisa estar inserido nesse contexto lúdico, permitindo-se brincar e desenvolver atividades lúdicas, fazendo-se necessária uma formação lúdica para esse professor (BRAINER; TELES, 2012).

Tendo em vista a inegável potencialidade das atividades lúdicas no ensino da língua portuguesa quando mediadas pelo professor para a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, acreditamos, inspirados pelas reflexões apresentadas por Brandão et al. (2009), que o trabalho com o lúdico pode e precisa fazer parte das propostas pedagógicas não só na educação infantil, mas também no ensino fundamental. Pois, na alfabetização, é fundamental desenvolver o trabalho sistemático de ensino da leitura e escrita, mas isso pode e deve ocorrer sem perder de vista as especificidades que permeiam a natureza infantil. Afinal, conforme expressa Silva (2016, p. 92), "a criança não deixa de ser criança quando ingressa no Ensino Fundamental".

Portanto, visando contribuir com as reflexões acerca da temática apresentada, a pesquisa desenvolvida teve como objetivo investigar o lugar ocupado pela ludicidade em práticas de ensino da língua portuguesa no ciclo de alfabetização.

PERCURSO METODOLÓGICO

Levando em consideração o caráter do nosso objeto de estudo e buscando atender aos objetivos delimitados, nossa pesquisa está ancorada em uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2011), mas sem perder de vista a perspectiva quantitativa, pois, assim como essa autora, acreditamos que ambas as perspectivas estão imbricadas.

Participaram do estudo três professoras alfabetizadoras da rede municipal da cidade de Brejo da Madre de Deus – PE, que se prontificaram a participar do estudo, correspondendo aos seguintes critérios: 1) estar atuando em um dos três anos do ciclo de alfabetização; 2) ter participado da formação continuada de professores no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa referente à linguagem. Essa escolha ancora-se no fato de ter-se percebido, em estudo anterior, a recorrência de indicações pelas professoras das contribuições dessa formação, no que se refere ao lúdico, para suas práticas de ensino.

Como procedimentos metodológicos para produção dos dados, lançamos mão da observação das práticas de ensino da língua portuguesa das professoras, a fim de identificar o espaço/tempo do lúdico no ciclo de alfabetização. Também recorremos à entrevista semiestruturada,

tanto no decorrer, quanto ao término das observações, com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas no que se refere às práticas lúdicas observadas. Já a análise e tratamento dos dados gerados, foram ancorados nos procedimentos metodológicos apresentados na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979), seguindo seus três passos: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contribuições do lúdico para o ensino da língua portuguesa no ciclo de alfabetização

Indagamos às docentes se elas consideravam que o lúdico contribui para o processo de alfabetização. Todas afirmaram que sim, mas cada uma deu uma justificativa singular para ilustrar essa afirmação. A professora 1 afirmou que o lúdico chama a atenção e desperta o interesse das crianças, fazendo com que até aquelas mais tímidas participem da aula. A professora 2 declarou que a ludicidade facilita a aprendizagem, ao passo que possibilita à criança fazer associações e fixar os conhecimentos estudados. Já a professora 3 apontou que, por fazer parte do universo infantil, o lúdico permitia que ela conseguisse chegar aos objetivos com mais facilidade.

Nos depoimentos, o lúdico é associado, de modo geral, à apropriação de conhecimentos escolares, sem ser visto também como importante em si mesmo. Isso parece fazer sentido, porque a urgência das professoras é fazer com as crianças aprendam (é função da escola ensinar), mas não se pode esquecer o lúdico como algo importante para a criança e que faz parte de sua cultura própria, tendo também uma relevância em si mesmo.

Em certo momento das observações, a professora 1 fez a seguinte afirmação: “na creche o costume é só brincar. Na creche eles brincam muito, aí quando chega no primeiro ano a gente sofre” (Professora 1). Nessa fala, a docente parece encarar o lúdico como algo não favorecedor para a alfabetização das crianças e que, por estarem habituadas com ele, seria preciso fazer com que se acostumassem com uma nova lógica de escola, na qual elas devem aprender, e a professora precisa lançar mãos de conhecimentos para garantir essa aprendizagem, em um processo não necessariamente lúdico.

Esse dado se relaciona, de alguma forma, ao que Delfin (2012) percebeu ao analisar as orientações para o Ensino Fundamental de nove anos, uma vez que há valorização e respeito ao brincar no conteúdo desse documento, indicando a distinção da criança de seis anos que passou a fazer parte dessa modalidade de ensino, das demais faixas etárias. Da mesma forma, os professores participantes da pesquisa reconhecem a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, entretanto, na rotina diária, o tempo para o lúdico era “engolido” por outras atividades consideradas mais urgentes, sobretudo aquelas com papel, caderno e apostilas.

Atividades lúdicas desenvolvidas nas práticas de ensino da língua portuguesa

Durante as observações, foi possível perceber que o trabalho pedagógico era organizado a partir de uma rotina prevista pelo Programa Alfabetizar com Sucesso e nela estava prevista a realização de atividades lúdicas no que o referido Programa chama de “acolhida”. Nessa acolhida, diariamente, o professor deve cantar músicas com as crianças e realizar uma leitura deleite, seguida da roda de conversa. Entretanto, foi possível observar a realização de outras atividades lúdicas que não aquelas previstas no Programa e em momento determinado.

Na turma do 1º ano, as atividades lúdicas vivenciadas estavam relacionadas principalmente com a apreciação de músicas e leitura deleite, que aparecem em todas as turmas e em todos os dias observados. As professoras 2 e 3 também desenvolveram tais atividades, mas foi possível observar outras em suas aulas, como o uso de poemas, músicas e caça-palavras, por exemplo.

Se observarmos as atividades lúdicas que as professoras afirmaram desenvolver em suas práticas de ensino da língua portuguesa no momento das entrevistas, no que se refere à professora 1, além das atividades observadas, ela apontou também o uso de caça-palavras e jogos. Já a professora 3 acrescentou a imitação como recurso lúdico de suas aulas. A professora 2, por sua vez, citou menos atividades que as observadas.

Chama atenção o fato de, na turma do primeiro ano, terem sido desenvolvidas menos atividades lúdicas que nas turmas do segundo e terceiro anos. Talvez isso esteja relacionado à ideia de que a escola tem como função ensinar – o que é um fato –, e nesse sentido, seria mais urgente a promoção de atividades outras para garantir a alfabetização inicial das crianças. Entretanto, conforme aponta Silva (2016), é possível desenvolver atividades de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética por meio de propostas lúdicas.

Silva e Mendes (2015) apontam que, apesar de existir quase sempre uma ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, as relações entre esses níveis de ensino precisariam considerar os princípios da continuidade e da ampliação. Logo, conforme os autores, o lúdico no Ensino Fundamental é tão necessário e importante quanto na Educação Infantil, tendo em vista que as crianças, ao ingressarem no Ensino Fundamental, não deixam de ser crianças. Portanto, não faz sentido enquadrá-las em uma lógica que as priva da brincadeira em nome da realização de atividades repetitivas e pouco significativas para a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

Dificuldades apresentadas pelas professoras para desenvolver, em sala de aula, propostas lúdicas de alfabetização

É curioso que, das dificuldades apontadas, várias delas não constituiriam um empecilho para a realização de atividades lúdicas: família, nível de conhecimento dos alunos, crianças não alfabetizadas, etc. No caso das idades, é possível pensar em atividades lúdicas mesmo para adultos (o lúdico é importante durante toda a vida: palavras-cruzadas, dominó, jogo de sete erros, etc.), tendo ou não finalidade pedagógica. No caso da falta de material de qualidade, por exemplo, apesar de ser considerado uma dificuldade, não raro os professores acabam por confeccionar jogos e outros recursos com materiais reutilizáveis, por exemplo, para trabalhar em sala de aula. É possível, portanto, recorrer a alternativas para lidar com a falta de materiais nas escolas.

Já o nível de conhecimento que os alunos chegam à escola foi indicado pela Professora 1 como a maior dificuldade para desenvolver propostas lúdicas de alfabetização. Essa afirmação leva-nos a pensar que, para que as crianças aprendam, seria preciso, para as professoras, que elas tivessem uma base que lhes tornariam aptas a aprender. Porém, entendemos que as crianças não deixam de aprender por falta de uma base, pois não há pessoas prontas. Pensamos que o ensino não é um meio de acumular “conhecimento” e tampouco as crianças chegam iguais ao Ensino Fundamental, tendo elas passado ou não pela Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho teve como objetivo investigar o lugar ocupado pela ludicidade nas práticas de ensino da língua portuguesa no ciclo de alfabetização, tendo em vista que o lúdico pode ajudar as crianças no processo de compreensão do nosso sistema de escrita alfabética e de inserção no mundo da cultura escrita, além de tornar o ensino mais próximo da realidade infantil.

As principais atividades lúdicas desenvolvidas pelas professoras colaboradoras da pesquisa se referem às propostas do Programa Alfabetizar com Sucesso. Talvez isso dê a entender que a ludicidade ocupe prioritariamente o espaço previsto pela rotina do Programa, enquadrando o lúdico em um momento único. No entanto, foram observadas outras atividades e em momentos outros. Mas, mesmo que reconheçamos a importância dessa iniciativa em propor às crianças em algum momento da aula acesso a algo lúdico, é preciso reconhecer seus limites.

É inegável que o lúdico cada vez mais vem assumindo espaço nos debates sobre o ensino e a alfabetização. Mas a presença da ludicidade na sala de aula depende de uma série de escolhas feitas tanto a nível micro (sala de aula) pelo professor, quanto a nível macro (secretarias de educação) pelas prioridades que elegem para a educação de seus municípios. No caso do município onde foi realizada a pesquisa, vemos a influência tanto do Alfabetizar com Sucesso, quanto do Pacto Nacional pela Alfabetização a Idade Certa, que, de uma forma ou de outra, podem impactar o ensino no que se refere ao lúdico, entre tantas outras questões.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRAINER, Margareth; TELES, Rosinalda. Qualquer maneira de jogar e brincar vale a pena? O que fazer para ajudar as crianças a aprender? In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Ludicidade na sala de aula**. ano 01, unidade 04 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

DELFIN, Andréa, S. A inclusão de crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. Um estudo sobre o brincar à luz de políticas públicas de educação. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo – Programa de Mestrado em Educação, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O jogo e a educação infantil** – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEAL, Telma Ferraz. et al. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In MORAIS, Artur G.; ALBUQUERQUE, Eliana Borges C.; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema alfabético de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SILVA, Alexsandro da. O lúdico no ciclo de alfabetização: brincando e aprendendo com as palavras. **Ciclo de Palestras** - Volume 2. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2016. 170 p.: il.

_____. Jogos de alfabetização. **Glossário Ceale**: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. 1ed. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2014, v.1, p. 162-2163.

SILVA, Alexsandro da. MENDES, Solange, A. de O. A Criança, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental de Nove Anos. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.